

MULHERES
NA CIÊNCIA

MULHERES NA CIÊNCIA



Mulheres na Ciência é uma homenagem às mulheres cientistas portuguesas.

No ano em que a Ciência Viva faz 20 anos, quisemos celebrar esta data com um agradecimento especial às mulheres cientistas portuguesas pelo trabalho notável que têm feito e que tem colocado Portugal no caminho da produção de alto valor científico.

Portugal é um dos países da Europa onde é maior a percentagem de mulheres que se dedicam à investigação e esse facto não é estranho aos excelentes resultados que a ciência e a tecnologia portuguesas têm alcançado nas últimas duas décadas.

Foi longo o caminho percorrido por estas mulheres, que inspiram quem deseja dedicar a sua vida ao conhecimento, ao desenvolvimento e à inovação. Portugal, em termos da distribuição por género do pessoal investigador na população activa, revela uma presença feminina acima da média da União Europeia e os números relativos à frequência universitária em todos os graus de ensino, onde as mulheres são maioritárias, sugerem que esse indicador se irá reforçar. Em Portugal, 45% dos investigadores são mulheres enquanto a média mundial é de 28% e a proporção do Reino Unido, por exemplo, é de 38% e a da Alemanha de 27%.

São inúmeras as razões para premiar as mulheres que fazem ciência, olhá-las nestes retratos e ouvir as histórias de descoberta e de sucesso que nos contam.

É por isso com grande alegria que hoje, dia 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, estendemos a passadeira vermelha às mulheres da ciência.

As mulheres têm contribuído de forma especial para o enraizamento da ciência na sociedade portuguesa. A Ciência Viva pôde constatar isso ao longo destes 20 anos. A grande generosidade da comunidade científica, em geral, e da comunidade científica feminina, em particular, contribuiu em muito para o fortalecimento do binómio ciência/sociedade, multiplicando oportunidades de contacto dos jovens com a actividade científica e tecnológica.

Estas mulheres, que devolvem à sociedade o seu conhecimento em tributo daquele que receberam, sabem que o trabalho que desenvolvem nos seus espaços de investigação, em Portugal ou no estrangeiro, tem de ser conhecido e apropriado pelos cidadãos e, por isso, têm-se disponibilizado para nos ajudar a difundir a ciência, promovendo e participando em debates, indo a escolas falar e ouvir os estudantes e dando o seu rosto e testemunho neste livro.

É graças a esse empenho que, em Portugal, sem necessidade de fazer um apelo especial à participação feminina nas actividades que são promovidas pela Ciência Viva, como acontece noutros países da Europa ou nos Estados Unidos, verificamos uma enorme adesão da população de ambos os géneros. Em 19 anos do programa *Ocupação Científica de Jovens nas Férias*, por exemplo, o número de alunas do ensino secundário que frequentaram programas de estágio em centros de investigação nas suas férias de Verão é significativamente mais alto que o número de rapazes.

Sabemos que há ainda um longo caminho a percorrer, tanto no que diz respeito ao número de mulheres em lugares de decisão de topo como na escolha pelas mulheres de certas áreas profissionais tecnológicas, mas o progresso é animador.

Este livro não esgota a participação das mulheres portuguesas que fazem ciência, mas pretende ser uma mostra do seu envolvimento na aventura do conhecimento. Convidámos para ele investigadoras eméritas, cientistas séniores e jovens em começo de carreira e tentámos abordar o maior leque possível de áreas do conhecimento e de geografias – para o que contamos com a colaboração da AMONET – Associação Portuguesa de Mulheres Cientistas.

Não poderíamos encontrar melhor lugar para reunir as Mulheres na Ciência e para dar voz a este livro – que existe também na versão de uma exposição digital permanente – do que neste Pavilhão do Conhecimento, casa da Ciência Viva e de todos os investigadores que dialogam com a sociedade. Porque os museus e os centros de ciência não são apenas lugares de ciência mas também lugar de histórias, de percursos de vida, lugar das aventuras, dos desafios e das paixões das mulheres e dos homens que fazem a ciência.

Este livro é um projecto de homenagem às Mulheres na Ciência, nasceu num centro de ciência e agora vai andar por aqui e por ali, nas suas e nas nossas mãos, bonito de se ver e de se aprender com ele.

Porque a ciência, feita por mulheres e por homens, é para todos.

Rosalia Vargas

Presidente da Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica
Março 2016

Women in Science is a homage to Portuguese women scientists.

This year, Ciência Viva celebrates its 20th birthday, and we wanted to mark the date by saying a special thank you to the Portuguese women who do science, for the remarkable work they do, which has placed Portugal on the path of high-level scientific value creation.

Portugal is one of the countries in Europe with the highest percentage of women who devote themselves to research and development, and this fact is not unrelated to the excellent results that Portuguese science and technology have reached in the past two decades.

The road has been long for these women, who inspire those who wish to dedicate their life to knowledge, development and innovation. In the gender distribution of research professionals in the active population, Portugal shows a female prevalence above the European Union average, and the figures for university attendance at all levels of academic achievement, where there are more women than men, suggest that this indicator will continue to grow. In Portugal, 45% of researchers are women, whereas the world average is 28%, and the proportions for the UK and Germany, for example, are 38% and 27% respectively.

There are numberless reasons to reward the women who do science, to look at their portraits presented here, and to listen to the success stories of discovery they tell us.

That is why it is with great joy that today, March 8th, International Women's Day, we roll out the red carpet to women in science.

Women have contributed in a especial way to the grounding of science in Portuguese society. Ciência Viva was able to observe this during the past 20 years. The great generosity of the scientific community in general and of the female scientific community in particular has greatly contributed to the strengthening of the science/society relationship, multiplying the opportunities for contact between youngsters and scientific and technological activities.

These women give their knowledge back to society as a tribute to the knowledge they themselves received. They are aware that all citizens have the right to learn about and share ownership of the work they develop in their research spaces, both in Portugal and abroad, and this is why they have made themselves available to help us disseminate science, fostering it and participating in debates, going to schools to talk and listen to students, lending their faces and telling their experiences in this book.

It was thanks to this commitment that in Portugal, without having to make any special appeal to women's participation in the activities promoted by Ciência Viva (as is the case in other countries across Europe and in the US), we can always count on a huge attendance of both genders. In the 19 years since the creation of the program Scientific Placements for Youngsters on Holiday, for instance, the number of high-school-level girls who participated in training programs at research labs during their Summer vacation has been consistently higher than the number of boys.

We know there is still a long way to go, both in terms of the number of women in top-level decision-making positions and of women's choice of certain professional technological areas, but progress has been encouraging.

Although the participation of Portuguese women who do science goes much further, this book aims to show their involvement in the adventure of Knowledge. For this, with the collaboration of AMONET (Portuguese Association of Women Scientists), we invited eminent women scientists, senior researchers but also young ones who are at the beginning of their career, and we tried to cover the widest possible range of areas of knowledge and geographies.

There couldn't be a better place to gather these Women in Science and to give voice to this book – which is also permanently available as a digital exhibit – than in this Pavilion of Knowledge, the home of Ciência Viva and of all the scientists who engage in dialogue with society. Museums and Science Centers are not only about science, but also about stories, lifelines, adventures, challenges and the passion of the women and men who do science.

This book is a homage to Women in Science. It was born in a science center and is now going to be here and there, in your hands and in ours, beautiful to look at and great to learn with.

Because science, which is made by women and men, is for everybody.

Rosalia Vargas

President of Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica
March 2016





Ana Domingos EU SOU NEUROCIENTISTA DA OBESIDADE

Como céptica e cientista que sou, só fico satisfeita com provas irrefutáveis que expliquem a verdadeira origem dos fenómenos. A obesidade é uma doença estigmatizada pela sociedade e a sua resolução terá de ir além de mezinhas e superstições. Sempre gostei de desafios e de problemas difíceis. *Fotografia: Clara Azevedo*



Ana Nunes de Almeida EU SOU SOCIÓLOGA

Os meus temas científicos preferidos são a infância e as crianças. Com a ciência, aprendi a duvidar do saber feito, a espreitar o avesso da realidade, a respeitar o método e a lógica da prova. A ciência também dá voz às crianças, pessoas inteiras, e faz-nos descobrir os mundos em que vivem e sonham. A ciência é sempre um lugar de humanidade. *Fotografia: Clara Azevedo*



Cecília Maria Arraiano EU SOU BIÓLOGA E GENETICISTA

Sou apaixonada pela vida! Fascina-me a diversidade dos seres vivos, sobretudo o que é invisível aos olhos. Especializei-me no estudo do RNA, uma molécula que executa as ordens do DNA, mas pode alterá-las, controlando o metabolismo celular. Os vários tipos de RNA permitem a adaptação rápida a stresses e ambientes diferentes. São moléculas surpreendentes! Fotografia: Clara Azevedo



Raquel Oliveira EU SOU BIOQUÍMICA

Adoro olhar para células e apanhá-las em flagrante na divisão celular. A maior parte das vezes a célula divide-se corretamente (felizmente!) e a precisão da dança de cromossomas exhibe uma coreografia e sincronização incríveis. O que mais gosto no meu trabalho é o constante desafio de encontrar respostas que mais ninguém encontrou e conseguir com cada descoberta levantar ainda mais perguntas. Fotografia: Clara Azevedo



Mariana Gomes de Pinho EU SOU MICROBIÓLOGA

Escolhi ser cientista porque acredito firmemente que é através da ciência, a par da arte, que a humanidade avança. Como dizia Pasteur, “A ciência não conhece fronteiras, porque o conhecimento pertence à humanidade e é a chama que ilumina o mundo”. Fotografia: Clara Azevedo



Maria Amélia Martins-Loução EU SOU ECÓLOGA

Fascina-me observar a natureza e tentar perceber como ela funciona. Para além do que vejo, seduz-me aquilo que quero ver: as interações entre o solo, a biosfera e a atmosfera, descobrir como se estabelecem, se regulam e o que regulam. Compreender a biodiversidade e o funcionamento dos ecossistemas é um desafio permanente. Fotografia: Clara Azevedo



Diana Marques EU SOU ILUSTRADORA E ANIMADORA CIENTÍFICA

Representar a ciência com imagens estáticas e em movimento é a minha profissão e predileção. Como comunicadora visual procuro depurar, simplificar e embelezar as palavras científicas para cativar a atenção e promover a interpretação. Os resultados ficam à vista num livro ou museu perto de si. Fotografia: Clara Azevedo



Leonor Cancela EU SOU BIÓLOGA MOLECULAR

A minha curiosidade centrou-se sempre nos mecanismos moleculares responsáveis pela mineralização dos tecidos. Sempre quis saber como, quando e porquê a evolução moldou este processo e favoreceu a adaptação do esqueleto a novos ambientes e modos de vida e de que forma as alterações genéticas afectam o seu funcionamento e o desenvolvimento de patologias. Fotografia: Clara Azevedo



Teresa Teixeira EU SOU BIÓLOGA MOLECULAR

O prazer que a ciência envolve deve-se à surpresa, sempre nova e irrepetível, do acto da descoberta. É assim que atingimos, de maneira efémera, um grau de compreensão em que, de repente, alguma coisa faz sentido. É esta alegria que acompanha o trabalho sistemático e comprometido a que se chama ciência. Fotografia: Clara Azevedo



Alexandra Antunes EU SOU QUÍMICA ORGÂNICA

Sinto-me sempre desafiada perante a imprevisibilidade dos meus dias! Na área da toxicologia molecular, por mais difícil e longo que seja o caminho para a descoberta, o esforço é sempre compensado pelo prazer de estar a contribuir para a minimização dos efeitos adversos da exposição humana a agentes químicos tóxicos. Fotografia: Clara Azevedo



Helena Nazaré EU SOU FÍSICA

Em 1999, o prémio Nobel da Física Richard Feynman escrevia sobre “the pleasure of finding things out” e a investigação é exatamente isso, o prazer de procurar e finalmente entender! Raras vezes conseguimos entender realmente. Só alguns, os melhores, o conseguem. Mas fazer parte desse conjunto é um privilégio. Assim como é um privilégio, não totalmente merecido, estar entre tantas mulheres cientistas. Fotografia: António Pedro Ferreira



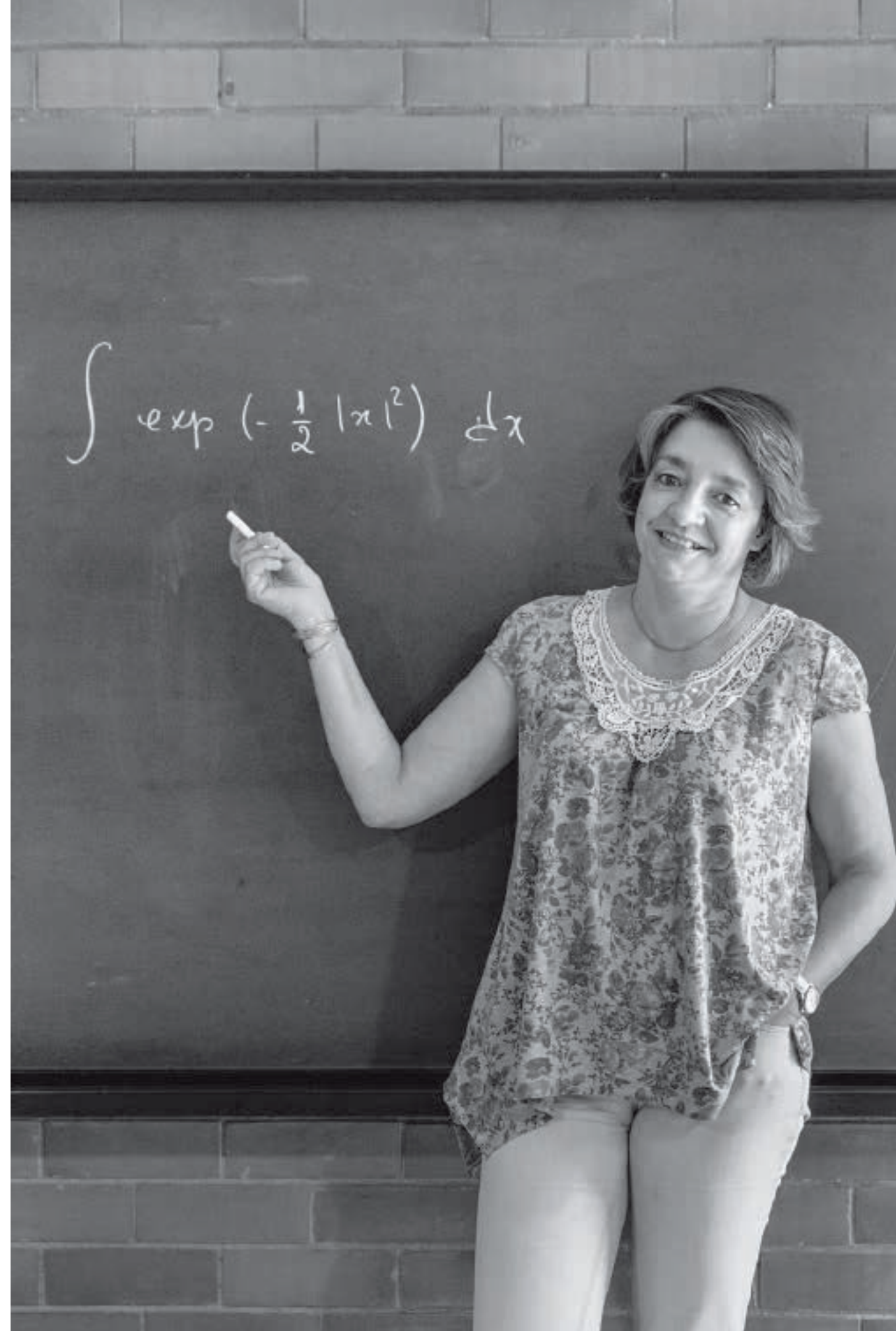
Zita Martins EU SOU ASTROBIÓLOGA

Trabalhar na área da astrobiologia é para mim um sonho tornado realidade. O estudo da origem da vida na Terra e a procura de vida fora do nosso planeta são assuntos fascinantes, que permitem viajar até aos confins do Universo e alargar as fronteiras do conhecimento. Fotografia: António Pedro Ferreira



Hermínia de Lencastre EU SOU GENETICISTA

A minha investigação ao longo dos últimos 20 anos tem sido dedicada ao estudo da resistência aos antibióticos em bactérias patogénicas. Quais são as bases genéticas dessa resistência? Como é que essa resistência é adquirida pela bactéria e como evolui numa população de bactérias? O meu objectivo é responder a estas perguntas. Fotografia: António Pedro Ferreira



Ana Bela Cruzeiro EU SOU MATEMÁTICA

Quando me perguntam por que gosto de Matemática só me ocorre responder: conhecendo-a, como é que se pode não gostar? A Matemática é um mundo sem opiniões, logo sem conflitos nem guerras, sem injustiça nem desigualdades. Um mundo próximo da arte, que se vive como um jogo e que, no entanto, admirável e misteriosamente, serve todas as outras ciências. Um mundo com uma única regra: a verdade incontestável. Fotografia: António Pedro Ferreira



Hanna Damasio EU SOU NEUROCIENTISTA

Quando era criança ouvi muitas descrições respeitadas de vidas de cientistas, nobres, dedicadas, sérias, quase monásticas. E nunca imaginei que essa vida poderia ser aquilo que foi para mim: excitante, cheia de aventuras, extenuante, exasperante, privilegiada e largamente compensadora de todos os esforços e todos os problemas. Fotografia: António Pedro Ferreira



Maria da Graça Carvalho EU SOU ENGENHEIRA MECÂNICA

Trabalho na área da energia e desenvolvimento sustentável. O meu trabalho consiste na modelação de sistemas complexos de mecânica de fluidos, combustão, transmissão de calor e formação de poluentes. O meu modesto contributo para a melhor compreensão da formação de poluentes nocivos para a saúde (e.g. NOx e partículas) ajudou, em conjunto com trabalho de outros investigadores na área, ao processo de drástica redução da emissão destes poluentes nas últimas duas décadas. Os trabalhos científicos nesta área permitiram que o ar que respiramos hoje seja mais puro. Esta é a principal beleza da ciência! Fotografia: António Pedro Ferreira



Alexandra Figueiredo EU SOU ARQUEÓLOGA

Para me conhecer preciso de saber como cheguei aqui, para conhecer os outros preciso de me situar no presente, para nos compreender como sociedade preciso de deslindar os comportamentos, os cenários e os pensamentos daqueles que nos antecederam. Fazer ciência é o que nos permite evoluir.

Fotografia: Daniel Rocha



Ana Cristina Santos EU SOU SOCIÓLOGA

O caminho para uma sociedade mais justa cumpre-se na convicção de que os direitos humanos, vividos e celebrados de forma diversa, não são negociáveis. A investigação em Estudos de Género traduz, por isso, uma responsabilidade pública em reconhecer múltiplas identidades, orientações sexuais e modelos relacionais. Fotografia: Daniel Rocha



Cláudia Cavadas EU SOU NEUROFARMACOLOGISTA

Adoro novas ideias, novos projetos, conseguir entusiasmar as pessoas à minha volta. É isso que me faz feliz. Tornei-me cientista porque gosto de estudar. Como investigadora gostava de encontrar um medicamento que nos impedisse de envelhecer e conseguir assim que todas as doenças que têm a idade como factor de risco aparecessem mais tarde... ou não aparecessem. Mas quem é que não quer descobrir o elixir da juventude? Fotografia: Daniel Rocha



Cristina Rego EU SOU NEUROCIENTISTA

As neurociências permitem desmistificar o funcionamento do órgão mais inacessível e complexo do nosso organismo – o cérebro – e aplicar os resultados da investigação básica na análise dos mecanismos celulares associados à disfunção neuronal e que conduzem à doença. Curiosamente, os processos pelos quais os neurónios degeneram repetem-se em diferentes patologias neurodegenerativas. Fotografia: Daniel Rocha



Eugénia Cunha EU SOU ANTROPÓLOGA FORENSE

A busca da identidade perdida nos ossos e restos humanos é um desafio permanente, que exige uma incessante actualização científica para ir mais longe na compreensão do desconhecido. É uma viagem no espaço e no tempo, uma aventura de partilha de saberes e de diálogo com os outros que descodifica a linguagem dos corpos e lhes devolve a humanidade. Fotografia: Daniel Rocha



Célia Dias Ferreira EU SOU ENGENHEIRA DO AMBIENTE

A vida de um cientista é um desafio constante, empolgante, feliz... mas é também uma obsessão vertiginosa na procura de respostas, que se acalma com cada nova descoberta. A minha preocupação central é a proteção dos recursos naturais essenciais para a nossa sobrevivência. Fotografia: Daniel Rocha



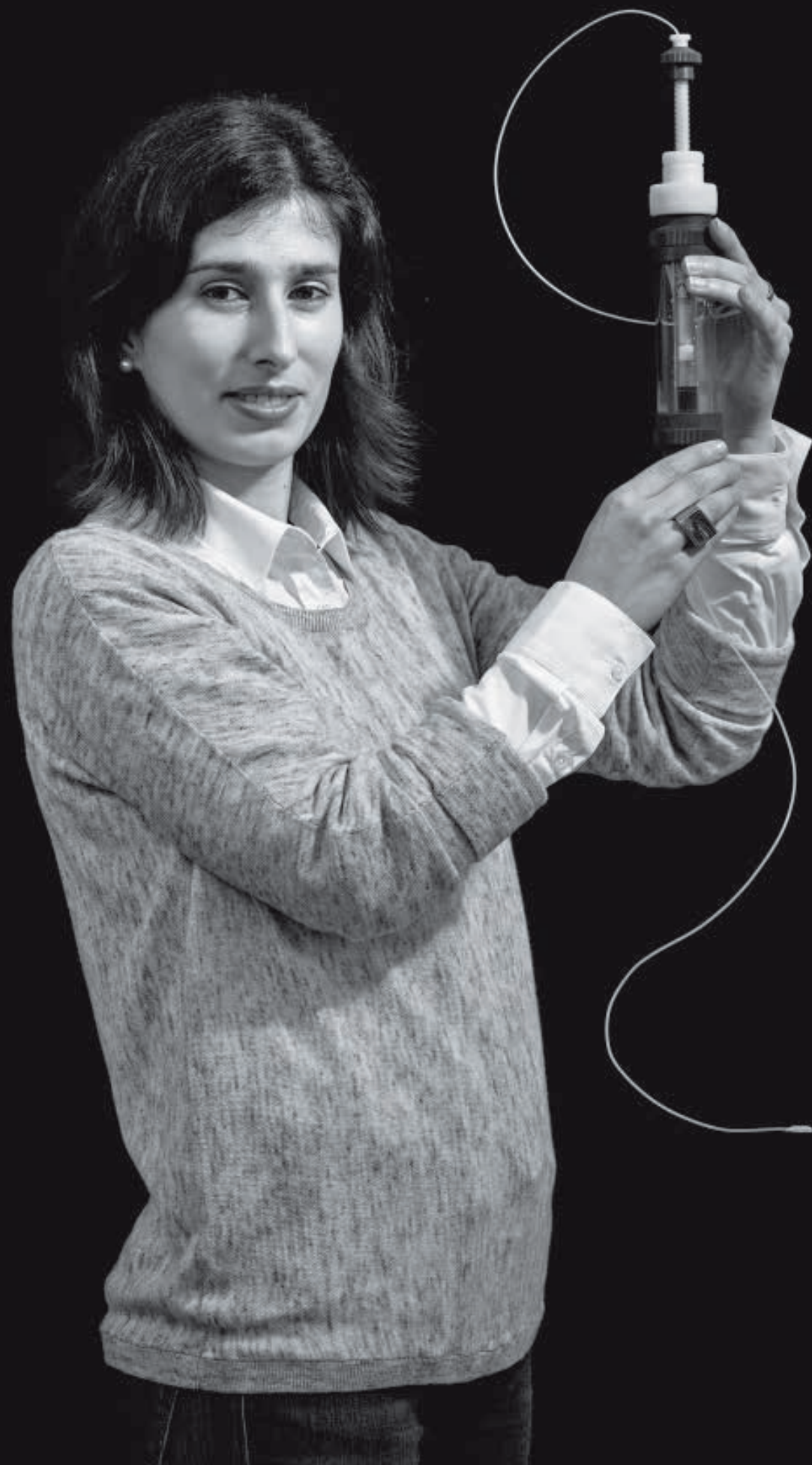
Paula I. Moreira EU SOU NEUROCIENTISTA

Ter consciência da nossa ignorância, querer contribuir para o desbravar do desconhecido e ser resiliente, são alguns dos ingredientes-chave para se fazer investigação científica. O cérebro, um órgão fascinante, poderoso e quase desconhecido, representa um enorme desafio para a comunidade científica. Fotografia: Daniel Rocha



Susana Sargento EU SOU INVESTIGADORA EM REDES DE COMUNICAÇÕES

Fazer investigação significa estar em constante crescimento, explorar novos desafios, sem medo de arriscar e sempre em grande trabalho de equipa, conseguir perceber o que é interessante e importante e saber identificar aquilo que pode ter maior impacto para melhorar a vida das pessoas num futuro próximo. Fotografia: Daniel Rocha



Vânia Calisto EU SOU QUÍMICA AMBIENTAL

Cuidar do ambiente é o mesmo que cuidar de nós e do nosso futuro. Há inúmeros desafios ambientais que podem ser resolvidos se forem unidos esforços e a ciência for colocada ao serviço deste interesse comum. Esta é sem dúvida a minha grande motivação para abraçar a química ambiental como área de investigação. Fotografia: Daniel Rocha



Isabel P. Martins EU SOU DIDATA DAS CIÊNCIAS

Ser professora foi uma ideia de infância, desenvolvida em preparação académica e profissional e consolidada em prática reflexiva. Química, ensino de química e educação em ciências foi o meu percurso. Ser professora e investigadora em educação é, porventura, aquilo que melhor me caracteriza enquanto pessoa. Fotografia: Daniel Rocha



Mara Freire EU SOU ENGENHEIRA QUÍMICA

O que me fez ser cientista foi a oportunidade de lidar diariamente com o prazer da descoberta e de contribuir para uma melhoria da nossa qualidade de vida. Todos os dias são intensos, únicos e repletos de surpresas. Fotografia: Luísa Ferreira



Helena Freitas EU SOU ECÓLOGA

Todos temos causas que nos mobilizam, em que investimos a razão e os afectos, e tentamos convencer os outros da bondade dessas causas. Eu escolhi a conservação da natureza: o desafio ambiental e político mais complexo e decisivo para o futuro da Humanidade. Fotografia: Luísa Ferreira



Ana Simões EU SOU HISTORIADORA DAS CIÊNCIAS

Dar a conhecer a história das ciências em Portugal é desbravar um território imenso, cheio de surpresas. É contrariar o discurso do atraso científico português, que afasta os portugueses do seu passado e distorce a forma como olham para o presente e projectam o futuro. Fotografia: Luísa Ferreira



Joana Vaz Pais EU SOU ECONOMISTA

A ciência económica é mais vasta do que se possa pensar. Eu trabalho em teoria dos jogos, estudo mercados onde o dinheiro não desempenha nenhum papel, faço experiências em laboratório e desenho mecanismos de mercado. Fotografia: Luísa Ferreira



Raquel Seruca EU SOU ONCOBIOLOGISTA

A ciência ocupa o meu espaço real e imaginário, transforma todos os dias numa viagem sem tempo e dá a cada um deles um sabor colorido. A ciência permitiu-me encontrar gente que me faz feliz e ajuda-me a honrar o acaso dos momentos. Fotografia: Luísa Ferreira



Perpétua Pinto-do-Ó EU SOU BIÓLOGA DA REGENERAÇÃO

O que há dentro das bonecas? E do rádio? Como é possível falar ao telefone com pessoas distantes? As formigas pensam? Estes eram alguns dos meus sonhos de criança. Hoje continuo a sonhar acordada e tento trazer outros para dentro dos meus sonhos. Os meus sonhos chamam-se ciência. Fotografia: Luísa Ferreira



Maria de Sousa EU SOU IMUNOLOGISTA EMÉRITA

Ser Emérita significa ver a minha primeira contribuição significativa, a área T, confirmada por novas tecnologias e a caminho dos seus 50 anos. Significa ver alguns dos meus estudantes e postdocs tornarem-se distintos cientistas, a Imunologia estabelecer-se para além da Imunidade e a Ciência a continuar a ser uma das mais nobres actividades humanas. Fotografia: Luísa Ferreira



Maria Fernanda Rollo EU SOU HISTORIADORA

Gosto de interrogar as causas, encontrar as relações que se tecem entre o passado e o presente que vivemos, projectando e preservando a memória das coisas tantas vezes encoberta pela espuma dos dias.

Fotografia: Luísa Ferreira



Maria do Carmo Fonseca EU SOU BIÓLOGA MOLECULAR

Ciência não é inspiração nem fantasia. É preciso um trabalho muito metódico, um grande rigor, e também saber como lidar com a imprevisibilidade. Onde está verdadeiramente a descoberta é na diferença, na interpretação do inesperado. Fotografia: Luísa Ferreira



Isabel Trancoso EU SOU ENGENHEIRA ELECTROTÉCNICA

Trabalhar em processamento da fala, estudar o modo como os humanos comunicam entre si ou com os computadores através da fala, é o casamento perfeito entre engenharia, humanidades e neurociências.

Fotografia: Luísa Ferreira



Maria Mota EU SOU BIÓLOGA

O prazer da descoberta é algo inigualável. É um enorme privilégio poder passar os meus dias a procurar satisfazer uma das mais básicas necessidades humanas: a curiosidade. Fotografia: Luísa Ferreira



Irene Pimentel EU SOU HISTORIADORA

A História revela que o mundo não começou hoje e que o presente em que vivemos também um dia se transformará, por seu turno, em passado. Explorar o passado ajuda a perceber de onde se vem e para onde se vai e a detectar os vários caminhos possíveis do futuro. Fotografia: Luísa Ferreira



Carlota Simões EU SOU MATEMÁTICA

Gosto de números, padrões, formas, proporções. Procuro-os na música, na arte, na literatura, no canto dos pássaros. Estudo as linhas percorridas pelos navios no alto mar e os trilhos dos astros que os guiam no firmamento. Será isto matemática? Fotografia: Luísa Ferreira



Teresa Paiva EU SOU MÉDICA DO SONO

Gosto de estudar os relógios que temos no corpo e na cabeça. Relógios biológicos que medem o tempo tão bem como o nosso relógio de pulso e que não gostam de ser desregulados, nem que mudemos de horários todos os dias, nem que façamos grandes variações nas horas de deitar, de levantar e de dormir. Fotografia: Luísa Ferreira



Elvira Fortunato EU SOU ENGENHEIRA MICROELECTRÓNICA

Fazer investigação é tornar os sonhos realidades, conseguir provar que por vezes o impossível é possível, estarmos sempre insatisfeitos pois queremos atingir a perfeição, partilharmos sempre tudo, os bons e os maus resultados, ter liberdade, viver a ciência de forma apaixonada. Fotografia: Luísa Ferreira



Catarina Resende Oliveira EU SOU NEUROCIENTISTA

Fascina-me o modo como o cérebro nos permite sentir, recordar, relacionarmo-nos com os outros e como, no reverso da medalha, em certas doenças neurodegenerativas a identidade do indivíduo se vai apagando. O que me atrai na investigação científica é a possibilidade de encarar o futuro com esperança.

Fotografia: Luísa Ferreira



Maria Arménia Carrondo EU SOU CRISTALÓGRAFA

A cristalografia permite-nos olhar para o interior das moléculas e conhecer a sua estrutura tridimensional, conhecer os átomos que as constituem, ver como estão interligados e, a partir daí, compreender a função das proteínas e elucidar mecanismos fundamentais da biologia e da medicina. Fotografia: Luísa Ferreira



Teresa Summavielle EU SOU NEUROCIENTISTA

Ser cientista é fazer novas perguntas a cada passo e vibrar com o inesperado das respostas! É render-se perante a beleza insuperável de um universo quase inexplorado que fica para lá das lentes do microscópio. É acreditar que não há limites para o que podemos conseguir mudar à nossa volta. Fotografia: Luísa Ferreira



Teresa Lago EU SOU ASTRÓNOMA

Para mim, a Astronomia é o desafio de tentar descobrir de que é feito e como funciona tudo o que nos rodeia. Dos planetas às estrelas e às galáxias – como nascem, evoluem e morrem. E, também, compreender a nossa ligação a esse Universo de que somos parte. Fotografia: Luísa Ferreira



Mónica Bettencourt-Dias EU SOU BIÓLOGA

Os meus dias são todos diferentes! Sou constantemente confrontada com novos desafios que me obrigam a pensar de forma inovadora e criativa para perceber melhor o mundo que nos rodeia e a nós próprios. Fotografia: Luísa Ferreira



Olga Pombo EU SOU FILÓSOFA DA CIÊNCIA

A filosofia da ciência que procuro praticar é aquela que mantém distância face a todos os relativismos e cepticismos, nomeadamente os das últimas décadas, aquela que possui uma admiração genuína pela ciência e pela filosofia enquanto lugares onde a verdade é buscada de forma audaciosa e persistente.

Fotografia: António Pedro Ferreira



Anália Torres EU SOU SOCIÓLOGA

As minhas áreas de investigação têm sido múltiplas, mas a família e o género mobilizam sobretudo a minha atenção. Saber o porquê das coisas sempre me desafiou. Por que é que as relações entre as pessoas são assim e não de outra maneira? O que nos constrange, o que nos liberta? Contribuir através da pesquisa e do conhecimento para melhorar a vida colectiva é o que me inspira. Fotografia: António Pedro Ferreira



Teresa Mouga EU SOU BIÓLOGA

A investigação aplicada sempre me fascinou, sobretudo no que diz respeito ao mar e aos seus recursos – que acredito que irão responder aos desafios do futuro e promover o desenvolvimento do país. O cultivo de macro e microalgas é uma das áreas onde procuramos novas aplicações para a indústria farmacêutica e alimentar. Fotografia: António Pedro Ferreira



Claudina Rodrigues-Pousada EU SOU BIÓLOGA MOLECULAR

A minha paixão pela ciência nasceu quando eu, ainda muito pequena, li um livro sobre a vida e o trabalho de Madame Curie. Sempre gostei de estudar e fui sempre muito curiosa e após a licenciatura tinha já a ideia firme de fazer investigação. Tenho um prazer imenso em estar no laboratório e estar com os meus alunos e sempre segui os rumos de que gosto. Fotografia: António Pedro Ferreira



Maria José Calhorda EU SOU QUÍMICA

A química é uma ciência maravilhosa que nos permite criar no laboratório novas moléculas e novos materiais. Depois, graças aos computadores, é possível estudar formas de modificar essas moléculas e esses materiais e de os adaptar melhor às necessidades da sociedade em que vivemos. Como química, o que mais me apaixonam são os metais! Fotografia: António Pedro Ferreira



Ana Maria Costa Freitas EU SOU AGRÓNOMA

“*Tout le monde cherche*” é uma expressão que me acompanha permanentemente e que reflecte a minha visão sobre a ciência: uma procura constante, consciente e dirigida. É esta procura constante, inclusive de nós próprios, que dá sentido à vida. É por isso que podemos dizer que é a ciência que dá sentido à vida. Fotografia: António Pedro Ferreira



Ana Teresa Maia EU SOU ONCOGENETICISTA

O cancro apaixona-me pela sua complexidade e pelo impacto que tem nas nossas vidas e a excitação e a alegria da descoberta, do mistério desvendado pela primeira vez, fazem-me perder nas horas e no espaço. O processo criativo, para mim, é como se realmente desse asas à mente e a deixasse chegar aonde a imaginação me quer levar. Fotografia: António Pedro Ferreira



Ana Félix EU SOU MÉDICA ANÁTOMO-PATOLOGISTA

Na investigação tenho a oportunidade de apreciar a beleza daquilo que vi e que julgo ter compreendido e de vislumbrar a maior beleza daquilo que ainda continuo a ignorar e onde reside mais forte o mistério do Divino. Fotografia: António Pedro Ferreira



Rita Marquilhas EU SOU LINGUISTA

Fazer ciência é errar muito, descobrir devagar e imaginar sempre. Não se distingue, por isso mesmo, das restantes formas de aprendizagem. E a razão por que esta atividade não nos frustra nem nos enlouquece é sobretudo uma: porque a desenvolvemos tipicamente em grupo. *Fotografia: António Pedro Ferreira*



Isabel Moura EU SOU BIOQUÍMICA

A minha investigação tem como tema central o estudo de metaloproteínas implicadas na transformação de compostos naturais de azoto e enxofre. A purificação e a caracterização destas proteínas, com cores muito atraentes e que contêm vários metais (ferro, molibdénio, níquel, cobre...), são um desafio estimulante, contribuindo para a descoberta de novos processos biológicos. *Fotografia: António Pedro Ferreira*



Maria João Romão EU SOU CRISTALÓGRAFA

Observar a beleza de um cristal de proteína e desvendar o mistério do seu interior é um processo de descoberta apaixonante, que nos abre a porta à compreensão dos processos biológicos. É um privilégio navegar através dos milhares de átomos de uma proteína, como verdadeiros exploradores, e procurar entender a Vida. Fotografia: António Pedro Ferreira



Sofia Aboim EU SOU SOCIÓLOGA

Fazer investigação é um processo de transformação da curiosidade num ofício de aprendizagem constante. Ser cientista social é fazer das perguntas uma profissão e é nessa busca de respostas que interpelamos o mundo e a vida das pessoas que nele habitam, desfazendo pré-conceitos e verdades adquiridas. É nestes (des)encontros que a vontade de saber permite conhecer mais a sociedade, os seus processos de mudança e o nosso próprio lugar no mundo. Fotografia: António Pedro Ferreira



Helena Santos EU SOU BIOQUÍMICA MICROBIANA

Ser cientista é ter fascínio pela descoberta, paixão pela verdade, obsessão pelo rigor, devoção pelo trabalho, curiosidade inesgotável, humildade perante o desconhecido, deslumbramento estimulante a cada passo bem-sucedido para compreender a natureza. A minha equipa estuda microrganismos que habitam ambientes extremamente agrestes. Fotografia: António Pedro Ferreira



Margarida Oliveira EU SOU BIÓLOGA

Acho as plantas fascinantes, pela sua diversidade e capacidade de adaptação a diversos ambientes e interessa-me perceber como interpretam sinais ambientais para controlar a sua resposta e desenvolvimento. Gosto de motivar os estudantes para a relevância de melhor conhecer e usar as plantas para a sustentabilidade do planeta. Fotografia: António Pedro Ferreira



Manuela M. Veloso EU SOU PROFESSORA DE CIÊNCIA DE COMPUTADORES

Faço investigação e ensino nas áreas de Inteligência Artificial, Robótica e Aprendizagem Máquina. Investigo robots autónomos capazes de usarem sensores para perceberem o ambiente, tomarem decisões para atingir objectivos e até de colaborar entre si em problemas com incerteza. No meu laboratório, com os meus estudantes, desenvolvemos os CoBots, robots que navegam fazendo serviços de transporte e que podem pedir ajuda a humanos e aceder à web quando necessário. *Fotografia: António Pedro Ferreira*



Isabel Ribeiro EU SOU ENGENHEIRA ROBÓTICA

Projetar um robot é como encaixar peças de um puzzle. É integrar componentes de domínios científicos distintos para obter máquinas inteligentes postas ao serviço das pessoas em aplicações diversas, da indústria aos serviços, da medicina à exploração do espaço, do entretenimento ao apoio a idosos. É esta diversidade que me apaixonou na robótica. *Fotografia: António Pedro Ferreira*



Maria João Ramos EU SOU BIOQUÍMICA COMPUTACIONAL

Gosto de desafios. Gosto de ser imaginativa e criativa. Gosto de descobrir e inventar mas, no final, de poder provar que o que criei ou descobri é verdadeiro, e não só uma teoria elegante. Gosto que a mãe-natureza me dê o seu veredito, me diga se estou certa ou errada. É isto a Ciência e é isto a minha paixão.

Fotografia: António Pedro Ferreira



Luísa Schmidt EU SOU SOCIÓLOGA

A minha geração cresceu com o empolgante deslumbramento da liberdade e com os desafios da interdisciplinaridade e da complexidade. Foram eles que me cativaram para os enredos da descoberta científica e da Sociologia do Ambiente, onde encontrei as minhas frentes de combate e curiosidades. É por onde prossigo. Fotografia: António Pedro Ferreira



Raquel Ferreira EU SOU NEUROCIENTISTA

A investigação faz crescer em mim a vontade de ser melhor profissional e um melhor ser humano. Cada dia de trabalho incita-me a derrubar novos obstáculos, a estimular nos outros o gosto pelo conhecimento e a tentar descobrir mais sobre o funcionamento do nosso cérebro. Quero muito fazer a diferença! Fotografia: Sérgio Azenha



Deolinda Flores EU SOU PETRÓLOGA

Observar e descrever os microscópicos e fascinantes detalhes dos materiais geológicos para identificar os seus constituintes e as suas relações texturais são o objetivo da petrologia. Sem o estudo destes pequenos pormenores não é possível compreender os processos e as estruturas geológicas que têm modelado a Terra ao longo dos milhões de anos da sua história. Fotografia: André Tavares



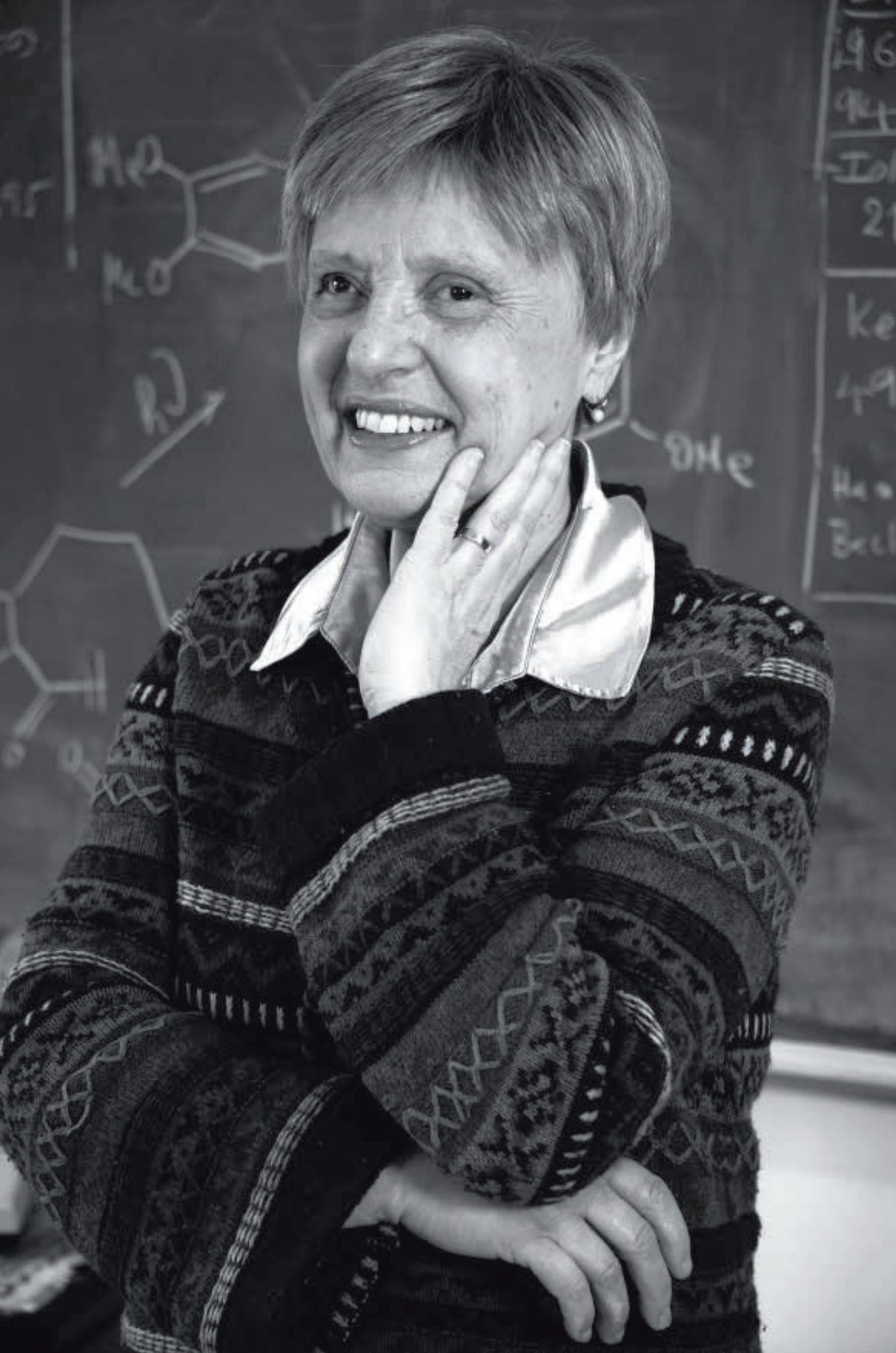
Benedita Rocha EU SOU IMUNOLOGISTA

Segui uma carreira de investigação movida pela curiosidade e também porque a minha carreira médica se tornou intolerável, devido à arrogância na relação médico-doente e à sensação de que não sabíamos o suficiente para tratar muitas doenças. A carreira é das mais difíceis, mal paga, apátrida, mas há aqueles momentos raros em que as peças do puzzle se encaixam como por milagre e, de repente, somos os primeiros a saber um segredo que a natureza tinha conseguido esconder. *Fotografia: António Freitas*



Marina Cortês EU SOU ASTROFÍSICA

Comecei a estudar dança aos dez anos e dancei profissionalmente até aos 25, mas desde pequenina que também queria ser cientista. Aos 16 anos li o “Contacto” do Carl Sagan e fiquei apaixonada. O meu trabalho aborda várias áreas – como nasceu o Universo? Como apareceram as estrelas e galáxias? O que é a misteriosa energia escura que hoje domina o Universo? E o maior sonho: perceber o que é o tempo! *Fotografia: Nuno Ferreira Santos*



Ana Maria Lobo EU SOU QUÍMICA ORGÂNICA

A minha vida profissional tem tocado diferentes áreas da química orgânica, como por exemplo o estudo da carcinogénese provocada pelo fumo do tabaco, a detecção de produtos anticancerígenos em pequenos tubarões da nossa costa, o aproveitamento de recursos do pinheiro na indústria química e o ensino da química a cegos. Fotografia: José Carlos Nascimento



Ana Delicado EU SOU SOCIÓLOGA

Fazer investigação em sociologia permite-nos compreender as dinâmicas dos fenómenos sociais, as suas causas, as suas consequências. Fazer sociologia da ciência implica olhar para a ciência como um fenómeno social, que é construído todos os dias nos laboratórios, no campo, nos gabinetes, nos arquivos.

Fotografia: José Carlos Nascimento



Carla Oliveira EU SOU ONCOBIOLOGISTA

Aos 5 anos queria ser astrónoma, aos 7 médica, aos 18 médica, aos 22 cientista. Aos 42, continuo a querer ser cientista. Estudo um universo de 3 biliões de pares de nucleotídeos do genoma de células cancerígenas e os defeitos que fazem evoluir um tumor e torná-lo virtualmente incurável. A minha esperança: identificar genes de risco para prevenir o cancro. Fotografia: José Carlos Nascimento



Karin Wall EU SOU SOCIÓLOGA

Para mim, fazer ciência é estar próxima das pessoas. É conhecer e reflectir sobre o mundo e a sociedade, observando, ouvindo, compreendendo. Fazer ciência é defender o rigor, o método e o saber legado. É ensinar, integrar jovens e criar instituições democráticas. É lutar por uma sociedade mais justa, plural e racional, assente no conhecimento. Fotografia: José Carlos Nascimento



Renata Gomes EU SOU CIENTISTA CARDIOVASCULAR

Foi a curiosidade que me levou a estudar este músculo em constante movimento, único e complexo que é o coração, sobre o qual sabemos tanto mas ainda tão pouco. Tento resolver problemas complicados com técnicas simples, aplicando novas tecnologias à ciência e tentando que a humanidade possa beneficiar do resultado em tempo útil. Fotografia: José Carlos Nascimento



Joana Moscoso EU SOU MICROBIÓLOGA

Aos 12 anos já dizia que queria ser cientista e estudar os seres vivos que não se vêem. Decidi seguir o meu sonho e hoje estudo como as bactérias causam infeções. Fascina-me a sua diversidade e a capacidade que têm de viverem em qualquer lado, de contribuírem para termos uma vida saudável e de, apesar de microscópicas, também serem capazes de nos deixarem doentes. Fotografia: José Carlos Nascimento



Isabel Castro Henriques EU SOU HISTORIADORA

“Peço-te que me recomendes um psicólogo e tu mandas-me um preto?”, dizia alguém a um amigo a quem tinha pedido uma sugestão de um psicólogo para a sua empresa. O preconceito, a discriminação, a recusa da diferença e da igualdade dos homens, atitudes forjadas ao longo da História, fundamentam a minha investigação, que procura esclarecer o hoje, interrogando o passado e traçando caminhos do amanhã. Fotografia: José Carlos Nascimento



Karina Xavier EU SOU BIÓLOGA MOLECULAR

Eu investigo a linguagem química das bactérias. Estudo como as bactérias usam moléculas para contar o seu número, para saber se estão sozinhas ou acompanhadas, entre primos ou irmãos, e para formar comunidades tão complexas como as que vivem no nosso corpo. Adoro descobrir um novo gene, uma nova molécula, uma nova proteína, para adicionar mais uma peça aos puzzles que a Natureza nos oferece.

Fotografia: José Carlos Nascimento



Marta Oliveira EU SOU BIÓLOGA

Fazer ciência é partilhar ideias, experiências e frustrações, é nunca desistir. É ousar, inovar, vibrar e sorrir com um brilho nos olhos perante cada nova resposta à inquietação e curiosidade, na busca incessante do conhecimento. Fotografia: José Carlos Nascimento



Rita Almeida Ribeiro EU SOU INFORMÁTICA

A exploração espacial coloca muitos desafios aos especialistas em Computação Inteligente. Estas tecnologias e algoritmos permitem lidar com a incerteza e definir formas inovadoras de análise de enormes quantidades de dados. E hoje, depois de 21 projectos aprovados pela Agência Espacial Europeia, os desafios continuam... Fotografia: José Carlos Nascimento



Teresa Duarte EU SOU QUÍMICA DO ESTADO SÓLIDO

Sou cientista porque sou curiosa. Sempre gostei de saber o porquê das coisas, como se formam, por que acontecem. É esta procura incessante que me impulsiona, me leva a nunca desistir e a querer ir mais longe... e é também pelo enorme prazer de partilhar a descoberta e entusiasmar outras mulheres para a ciência. Fotografia: José Carlos Nascimento



Teresa Peña EU SOU FÍSICA NUCLEAR.

Faço cálculos sobre o coração da matéria: o núcleo do átomo, a origem da energia das estrelas. O núcleo é ínfimo no átomo, como uma borboleta numa catedral a dirigir os electrões em grande aceleração. Matéria é espaço vazio! Uma maçã feita de núcleos pesaria muitos milhões de toneladas. O mundo é ao avesso. Fotografia: José Carlos Nascimento



Cláudia Pascoal EU SOU BIÓLOGA

Fascina-me a biodiversidade e procuro as razões por que tantas e tão diversas espécies habitam a Terra. Estarão as espécies ameaçadas pelas alterações globais? Estaremos a comprometer o funcionamento dos ecossistemas e o bem-estar humano? Fotografia: José Carlos Nascimento



Paula Castro EU SOU BIOTECNÓLOGA

Na sala de aula, no laboratório e no campo, é um privilégio explorar os contributos da biotecnologia moderna para a resolução de desafios ambientais que afetam o dia-a-dia de todos. Eu alimento o gosto das pequenas descobertas com o sonho maior de ver os meus filhos crescerem num planeta saudável. Fotografia: José Carlos Nascimento



Fátima Carneiro EU SOU PATOLOGISTA

Desenvolvo uma actividade profissional multifacetada como patologista, professora universitária e investigadora. Na investigação do cancro encontro o espaço de liberdade que permite fazer perguntas, procurar respostas e interpretar – de forma mais ou menos criativa – a realidade. No estudo do cancro hereditário do estômago experimentei a emoção de gerar novos conhecimentos e estimular jovens colaboradores, talvez a experiência mais gratificante da minha actividade científica. Fotografia: José Carlos Nascimento



Isabel C.F.R. Ferreira EU SOU BIOQUÍMICA

Como valorizar produtos naturais da montanha? Este tem sido o meu caminho, trilhado com entusiasmo e determinação. Nunca desistir é o meu leme e o prazer da descoberta a minha âncora. A investigação que faço evidencia a certeza de que fazer ciência é uma vontade. Felizmente, uma vontade partilhada.

Fotografia: José Carlos Nascimento



Maria Helena Henriques EU SOU PALEONTÓLOGA

Quando perguntamos como podemos chegar às diversas formas de vida que hoje fazem da Terra um planeta único, a resposta passa por conhecer as memórias desse passado longínquo: os fósseis. Investigá-los é ir acrescentando algo à extraordinária narrativa da evolução das espécies, incluindo a nossa.

Fotografia: José Carlos Nascimento



Maria Manuela Estevez Pintado EU SOU BIOTECNÓLOGA

A biotecnologia agroalimentar é o palco da ciência que vivencio cada dia, sempre com a mesma intensidade e entusiasmo do primeiro, transformando o que a natureza nos oferece em mais valor e acreditando que cada solução encontrada contribuirá para o bem-estar do cidadão e a inovação da indústria.

Fotografia: José Carlos Nascimento



Maria Pereira EU SOU FARMACÊUTICA

Um dos ingredientes fundamentais da inovação e da descoberta é o trabalho em equipa. Tudo o que atingi até hoje foi o resultado de um esforço comum de uma equipa altamente multidisciplinar focada em resolver problemas clínicos concretos e contribuir para a qualidade de vida de pessoas em todo o mundo.

Fotografia: Clara Azevedo



Maria Eduarda Gonçalves EU SOU INVESTIGADORA EM DIREITO

Investigar é uma das atividades humanas mais exaltantes e enriquecedoras. O que me atrai na investigação é não só a possibilidade de me deixar guiar pela curiosidade das coisas mas também poder participar na procura colectiva, sempre inacabada, da compreensão da sociedade em que vivemos.

Fotografia: Clara Azevedo



Maria Ana Viana Baptista EU SOU GEOFÍSICA

Comecei a interessar-me por tsunamis em 1988, numa altura em que o mundo ainda não tinha assistido em direto às catástrofes de Sumatra e de Fukushima, no Japão. Desde então, integro equipas internacionais de investigação que desenvolveram uma parte do conhecimento científico atual sobre a geração, propagação e impacto dos tsunamis. Acredito que só mais ciência e mais tecnologia poderão contribuir para desenvolver a resiliência das populações costeiras. Fotografia: Clara Azevedo



Helena Pereira EU SOU ENGENHEIRA QUÍMICA

Investigar é jogar às descobertas. Comecei com a pasta para papel, fiquei fascinada com as árvores e aprendi a conjugar engenharia química com biologia, ecologia e ciências florestais. O meu grande desafio científico foi a cortiça: desvendar a sua formação, química, propriedades. Agora sonho com biorefinarias com base florestal... Fotografia: Clara Azevedo



Maria Teresa Dinis EU SOU BIÓLOGA MARINHA

O mar sempre me fascinou, sobretudo pela sua contribuição para a sustentabilidade do planeta. Conhecer a sua fauna e flora, cultivar animais aquáticos, compreender e interpretar os seus comportamentos é um desafio permanente e uma contribuição para a redução das carências alimentares

DOS POVOS. Fotografia: Clara Azevedo



Ana Colaço EU SOU BIOLÓGA DO MAR PROFUNDO

Quando começamos a descer num submersível, a água é transparente, muito azul. De repente, deixa de haver luz e é tudo muito escuro. Quando chegamos ao fundo e acendemos as luzes é como uma paisagem lunar, não parece o nosso planeta! É uma sensação mágica... Ter um trabalho que me dá o privilégio de olhar estas paisagens únicas... é fascinante!

Fotografia: Clara Azevedo



Mónica Almeida e Silva EU SOU BIÓLOGA

Não havia volta a dar: eu tinha de conhecer aqueles animais enormes e graciosos. Comecei pela ecologia comportamental das baleias e dos golfinhos e hoje vivo seduzida pela intrincada teia de relações do ecossistema marinho em que vivem, a diversidade de processos ecológicos e a longa cadeia de causas e efeitos. Fotografia: Clara Azevedo



Maria Salomé Soares Pais EU SOU BIÓLOGA

Fazer ciência é mais do que uma profissão. É uma paixão! Fazer ciência é uma atitude de permanente pesquisa, de permanente interrogação, procurando uma solução. Fazer ciência é partilhar, é fazer discípulos.

Fotografia: Clara Azevedo



Maria José Costa EU SOU BIÓLOGA MARINHA

O mar sempre me atraiu e fascinou desde que, em criança, aprendi a nadar com o banheiro na Costa da Caparica. E foi com enorme entusiasmo que, nos anos 70, fiz o meu doutoramento sobre a ecologia dos peixes do estuário do Tejo. Até porque o mar começa no rio e o estuário é a interface entre os dois. E, após uma vida profissional dedicada ao estudo da biologia e ecologia marinha, quando morrer, tal como a Sophia, voltarei para buscar os instantes que não vivi perto do mar. *Fotografia: Clara Azevedo*



Cecília Roque EU SOU ENGENHEIRA BIOLÓGICA

O que mais aprecio no meu trabalho de investigação é a liberdade de pensamento, a criatividade, o inesperado, a sensação do conhecimento inesgotável e a interdisciplinaridade. O meu maior desafio é aliar a ciência e a tecnologia para criar novas ferramentas úteis para a sociedade. *Fotografia: Clara Azevedo*



Ana Eiró EU SOU FÍSICA NUCLEAR

Observar, pensar, experimentar, compreender... são os pilares da ciência na exploração do mundo que nos rodeia. Mas, para mim, o mais fascinante e compensador sempre foi inculcar nos jovens a importância do “porquê” e o gosto incessante de aprender, que nos leva a ser cativados pelo processo da descoberta.

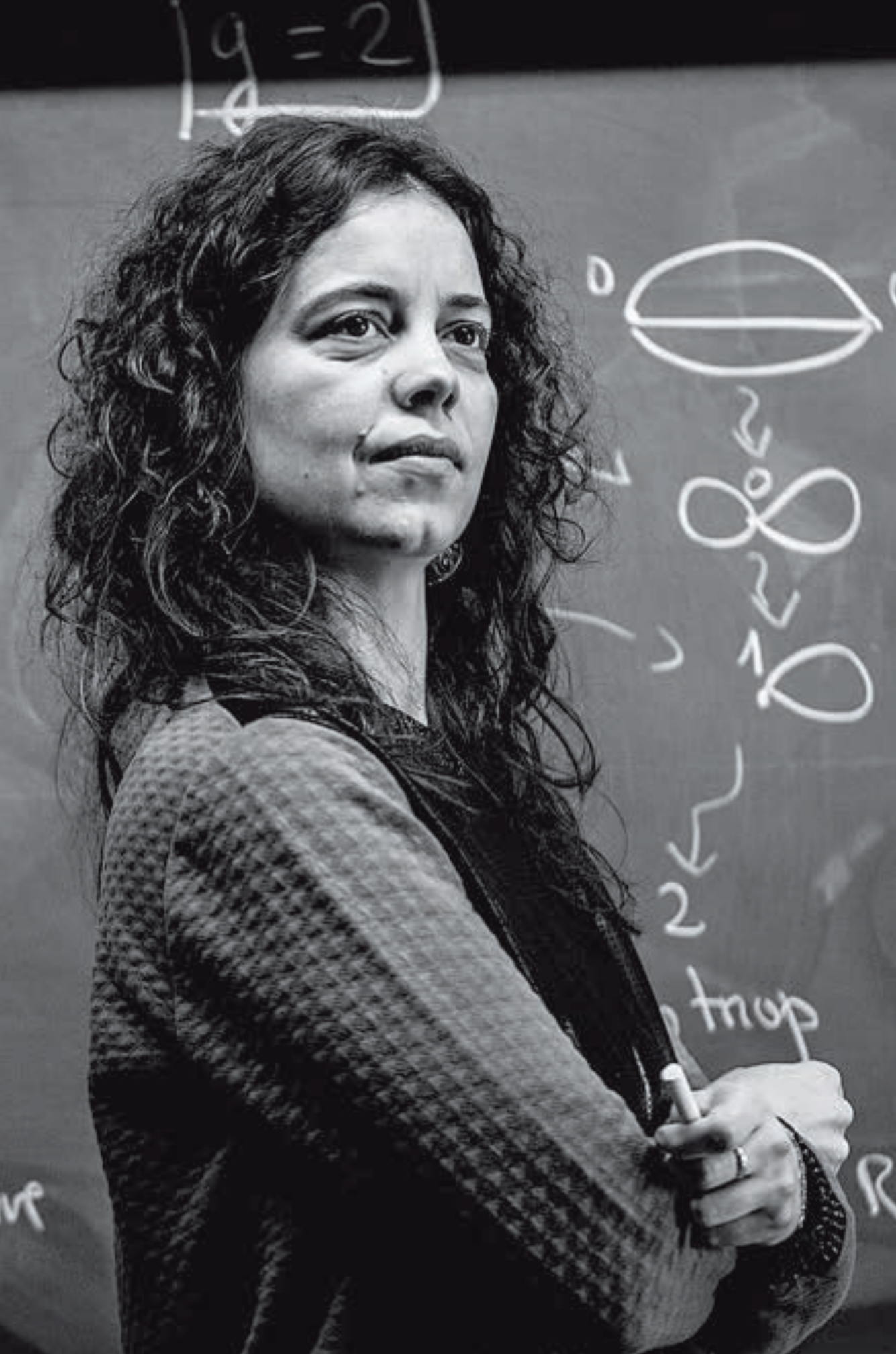
Fotografia: Clara Azevedo



Graça Raposo EU SOU BIÓLOGA CELULAR

No início da minha carreira apaixonei-me pela microscopia electrónica. Não apenas pelas belas imagens que era possível obter, mas pelas hipóteses que se podiam lançar com base naquela imensa quantidade de dados. O meu objectivo é decifrar os mecanismos do tráfego intracelular e, em particular, compreender a regulação da pigmentação da pele e as bases celulares do melanoma e das doenças lisossómicas.

Fotografia: Thibaut Voisin/Institut Curie



Margarida Melo EU SOU MATEMÁTICA

Ser matemática é explorar ideias e conceitos novos e entender os segredos que escondem. É viver uma vida cheia de desafios e tentar ver sempre mais além. É aprender a lidar todos os dias com frustrações e obstáculos intransponíveis e crescer com eles apesar de tudo. Mas é sobretudo um enorme privilégio, porque ser Matemática é também ser artista: é trabalhar com ideias e desenhá-las no contexto de um mundo ideal. Fotografia: Adriano Miranda



Inês Barroso EU SOU GENETICISTA HUMANA

Uma das mais fortes emoções que senti no laboratório, uma sensação de maravilha e incredulidade, foi quando fiz a minha primeira extração de ADN humano e vi aquele fiozinho branco, que continha toda a informação necessária para “fazer” um ser humano! Fotografia: Sanger Institute, Genome Research Limited



Raquel Soeiro de Brito EU SOU GEÓGRAFA

“Acima de tudo sou geógrafa de campo. Tenho muita honra nisso e muito gosto.” A frase define o trabalho e a atitude daquela que foi uma das primeiras mulheres investigadoras em Portugal e um dos nomes mais marcantes da Escola de Geografia de Lisboa, fundada por Orlando Ribeiro, e que continua hoje a ser uma referência incontornável. Licenciada em 1948 e doutorada em 1955, Raquel Soeiro de Brito tem uma vasta obra no domínio da Geografia Física e Humana. Fotografia: Prof. Nuno Soares – Universidade Nova Lisboa



Maria João Bebianno SOU ECOTOXICÓLOGISTA MARINHA

Sempre encarei a investigação como um desafio intelectual mas, além desta perspectiva pessoal, como uma missão ao serviço do bem-estar e desenvolvimento da sociedade. O meu campo de actuação, a ecotoxicologia nos diversos compartimentos do oceano, é particularmente importante nesta missão, pois as impressões digitais do homem, fruto do desenvolvimento tecnológico, são, paradoxalmente, uma ameaça para a sua existência saudável e em equilíbrio com os ecossistemas marinhos. Fotografia: Ricardo Nascimento



Isabel Palmeirim EU SOU BIÓLOGA DO DESENVOLVIMENTO

Cada descoberta é um pequeníssimo passo no conhecimento mas o excitante no ser cientista é sentir que há passos que fomos NÓS que demos! Fotografia: Ricardo Nascimento

Alexandra Antunes 19

Centro de Química Estrutural (CQE-IST),
Universidade de Lisboa.

Alexandra Figueiredo 26

Centro de Geociências da Universidade de Coimbra.
Instituto Politécnico de Tomar.

Ana Bela Cruzeiro 23

Grupo de Física-Matemática da Universidade de Lisboa.

Ana Colaço 101

MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente/ IMAR,
Universidade dos Açores.

Ana Cristina Santos 27

Centro de Estudos Sociais (CES),
Universidade de Coimbra.

Ana Delicado 79

Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa.

Ana Domingos 10

Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), Oeiras.

Ana Eiró 106

Centro de Física Nuclear da Universidade de Lisboa.

Ana Félix 63

Instituto Português de Oncologia,
Universidade de Lisboa.

Ana Maria Costa Freitas 61

Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais
Mediterrânicas (ICAAM), Universidade de Évora.

Ana Maria Lobo 78

REQUIMTE (Rede de Química e Tecnologia),
Universidade Nova de Lisboa.

Ana Nunes de Almeida 11

Instituto de Ciências Sociais (ICS),
Universidade de Lisboa.

Ana Simões 38

Centro Interuniversitário de História das Ciências
e da Tecnologia (CIUHCT), Universidade de Lisboa.

Ana Teresa Maia 62

Centro de Investigação Biomédica (CBRM),
Universidade do Algarve.

Anália Torres 57

Centro de Investigação e Estudo de Sociologia
(CIES-ISCTE-IUL). Universidade de Lisboa.

Benedita Rocha 76

Institut national de la santé et de la recherche
médicale (INSERM), França.

Carla Oliveira 80

Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S),
Universidade do Porto.

Carlota Simões 48

Museu da Ciência da Universidade de Coimbra.

Catarina Resende Oliveira 51

Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC),
Universidade de Coimbra.

Cecília Maria Arraiano 12

Instituto de Tecnologia Química e Biológica
António Xavier (ITQB), Universidade Nova de Lisboa.

Cecília Roque 105

REQUIMTE (Rede de Química e Tecnologia),
Universidade Nova de Lisboa.

Célia Dias Ferreira 31

CERNAS - Centro de Estudos de Recursos Naturais,
Ambiente e Sociedade, Instituto Politécnico de Coimbra.

Cláudia Cavadas 28

Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC),
Universidade de Coimbra.

Cláudia Pascoal 90

Centro de Biologia Molecular e Ambiental (CBMA),
Universidade do Minho.

Claudina Rodrigues-Pousada 59

Instituto de Tecnologia Química e Biológica
António Xavier (ITQB), Universidade Nova de Lisboa.

Cristina Rego 29

Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC),
Universidade de Coimbra.

Deolinda Flores 75

Centro de Geologia da Universidade do Porto (CGUP).

Diana Marques 16

Diana Marques Visual Communication,
Washington D.C., EUA.

Elvira Fortunato 50

Instituto de Nanoestruturas, Nanomodelação
e Nanofabricação (i3N), Universidade Nova de Lisboa.

Eugénia Cunha 30

Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS),
Universidade de Coimbra.

Fátima Carneiro 92

Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S),
Universidade do Porto.

Graça Raposo 107

Institut Curie, França.

Hanna Damásio 24

Brain and Creativity Institute,
University of Southern California.

Helena Freitas 37

Centro de Ecologia Funcional, Universidade de Coimbra.

Helena Nazaré 20

Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos
e Compósitos (CICECO), Universidade de Aveiro.

Helena Pereira 99

Centro de Estudos Florestais, Universidade de Lisboa.

Helena Santos 68

Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB), Universidade Nova de Lisboa.

Hermínia de Lencastre 22

Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB), Universidade Nova de Lisboa.

Inês Barroso 109

Wellcome Trust Sanger Institute, Reino Unido.

Irene Pimentel 47

Instituto de História Contemporânea, Universidade Nova de Lisboa.

Isabel C.F.R. Ferreira 93

Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança.

Isabel Castro Henriques 84

Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), Universidade de Lisboa.

Isabel Moura 65

REQUIMTE (Rede de Química e Tecnologia), Universidade Nova de Lisboa.

Isabel P. Martins 35

Centro de Investigação de Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores (cidtff), Universidade de Aveiro.

Isabel Palmeirim 112

Centro de Investigação Biomédica (CBRM), Universidade do Algarve.

Isabel Ribeiro 71

Laboratório de Robótica e Engenharia de Sistemas (LARSyS), Universidade de Lisboa.

Isabel Trancoso 45

Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC). Universidade de Lisboa.

Joana Moscoso 83

Imperial College, Reino Unido.

Joana Vaz Pais 39

Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), Universidade de Lisboa.

Karin Wall 81

Instituto de Ciências Sociais (ICS), Universidade de Lisboa.

Karina Xavier 85

Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), Oeiras.

Leonor Cancela 17

Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve

Luísa Schmidt 73

Instituto de Ciências Sociais (ICS), Universidade de Lisboa.

Manuela M. Veloso 70

Carnegie Mellon University, EUA.

Mara Freire 36

Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos (CICECO), Universidade de Aveiro.

Margarida Melo 108

Centro de Matemática da Universidade de Coimbra (CMUC).

Margarida Oliveira 69

Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB), Universidade Nova de Lisboa.

Maria Amélia Martins-Loução 15

Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c), Universidade de Lisboa.

Maria Ana Viana Baptista 98

Instituto Dom Luís. Instituto Politécnico de Lisboa.

Maria Arménia Carrondo 52

Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB), Universidade Nova de Lisboa.

Maria da Graça Carvalho 25

Laboratório Associado de Energia, Transportes e Aeronáutica (LAETA), Universidade de Lisboa.

Maria de Sousa 42

Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S), Universidade do Porto.

Maria do Carmo Fonseca 44

Instituto de Medicina Molecular (iMM), Universidade de Lisboa.

Maria Eduarda Gonçalves 97

Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-ISCTE-IUL), Instituto Universitário de Lisboa.

Maria Fernanda Rollo 43

Instituto de História Contemporânea, Universidade Nova de Lisboa.

Maria Helena Henriques 94

Centro de Geociências da Universidade de Coimbra.

Maria João Bebianno 111

Centro de Investigação Marinha e Ambiental (CIMA), Universidade do Algarve.

Maria João Ramos 72

REQUIMTE (Rede de Química e Tecnologia), Universidade do Porto.

Maria João Romão 66

REQUIMTE (Rede de Química e Tecnologia), Universidade Nova de Lisboa.

Maria José Calhorda 60

Centro de Química e Bioquímica, Universidade de Lisboa.

Maria José Costa 104

MARE - Centro de Ciências do Mar e Ambiente, Universidade de Lisboa.

Maria Manuela Estevez Pintado 95

Centro de Biotecnologia e Química Fina (CBQF), Universidade Católica do Porto.

Maria Mota 46

Instituto de Medicina Molecular (iMM).

Maria Pereira 96

Gecko Biomedical, França.

Maria Salomé Soares Pais 103

Academia das Ciências de Lisboa.

Maria Teresa Dinis 100

Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve.

Mariana Gomes de Pinho 14

Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB), Universidade Nova de Lisboa.

Marina Cortês 77

The Royal Observatory, University of Edinburgh, Reino Unido.

Marta Oliveira 86

Laboratório Internacional Ibérico de Nanotecnologia (INL), Braga.

Mónica Almeida e Silva 102

MARE - Centro de Ciências do Mar e Ambiente/IMAR, Universidade dos Açores.

Mónica Bettencourt-Dias 55

Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), Oeiras.

Olga Pombo 56

Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa.

Paula I. Moreira 32

Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC), Universidade de Coimbra.

Paula Castro 91

Centro de Biotecnologia e Química Fina (CBQF), Universidade Católica do Porto.

Perpétua Pinto-do-Ó 41

Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S), Universidade do Porto.

Raquel Ferreira 74

Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS), Universidade da Beira Interior.

Raquel Oliveira 13

Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), Oeiras.

Raquel Seruca 40

Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S), Universidade do Porto.

Raquel Soeiro de Brito 110

Academia de Marinha. Universidade Nova de Lisboa.

Renata Gomes 82

King's College London, Reino Unido.

Rita Almeida Ribeiro 87

Centro de Tecnologias e Sistemas (CTS), Uninova - Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias.

Rita Marquilhas 64

Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL).

Sofia Aboim 67

Instituto de Ciências Sociais (ICS), Lisboa.

Susana Sargento 33

Instituto de Telecomunicações (IT), Universidade de Aveiro.

Teresa Teixeira 18

Centre national de la recherche scientifique (CNRS), França.

Teresa Duarte 88

Centro de Química Estrutural (CQE-IST), Universidade de Lisboa.

Teresa Lago 54

Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço (IA), Universidade de Porto.

Teresa Mouga 58

MARE - Centro de Ciências do Mar e Ambiente, Instituto Politécnico de Leiria.

Teresa Paiva 49

Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Teresa Peña 89

Centro de Física Teórica de Partículas (CFTP-IST), Universidade de Lisboa.

Teresa Summavielle 53

Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S), Universidade do Porto.

Vânia Calisto 34

Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM), Universidade de Aveiro.

Zita Martins 21

Imperial College, Reino Unido.



Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor

©2016, Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica

Pavilhão do Conhecimento, Alameda dos Oceanos, Lote 2.10.01, 1990-223 Lisboa | www.cienciaviva.pt

Título Mulheres na Ciência **Fotógrafos convidados** António Pedro Ferreira, Clara Azevedo, Daniel Rocha, José Carlos Nascimento e Luísa Ferreira | © das imagens: os fotógrafos

Um projecto Ciência Viva

Coordenação Ana Noronha

Produção e revisão José Vítor Malheiros **Com o apoio de** Domingas Portela, Sandra Nunes

Design e paginação Inês Sena **Impressão e acabamento** Guide Artes Gráficas

1ª edição: Março de 2016 | Depósito legal: 406046/16 | ISBN: 978-972-98251-5-6

MULHERES
NA CIÊNCIA